

A Grande Decisão

L. R. Shelton, Jr.

A vida é constituída de decisões; o decurso da vida de todo homem é determinado pelas decisões que toma. Fala-se muito em decisões hoje em dia — “tomar uma decisão, uma resolução”. Considerando tais coisas, quero ver o que as Escrituras têm para dizer a respeito deste assunto da decisão: exatamente o que significa a decisão por Cristo?

Quando chegamos à questão de seguir o Senhor Jesus Cristo, de buscá-Lo e de crer nEle, achamos nas Escrituras que a exigência básica que nos é imposta é *a submissão incondicional a Ele como rei*. Nela está envolvido o modo de nossa vontade corresponder à dEle, e, portanto, uma decisão realmente é tomada. Sim, as Escrituras na sua totalidade fazem um apelo à nossa responsabilidade, à responsabilidade da decisão, que é *a resposta da nossa vontade às exigências do domínio de Deus em nossa vida*. As palavras tais como “buscar”, “bater à porta”, “pedir”, “crer”, “confessar” e “arrepender-se”, *todas* elas apelam à nossa responsabilidade. Quando, pois, empregamos a palavra “decisão”, o que queremos dizer com ela? O que está envolvido numa decisão por Cristo?

O aspecto principal dessa questão por Cristo acha-se em Mateus 6.33, nas seguintes palavras: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas”. Poderíamos entender do seguinte modo aquele versículo das Escrituras: “Buscai em primeiro lugar o Rei e o seu governo...”; porque é esse o seu significado. Deus, pois, é o único Potentado; Ele é o Rei dos reis, e seu governo exige que a nossa vontade corresponda à dEle. O reino de Deus nos impõe aquela única exigência: *Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça*. Esta exigência inclui arrepender-se, voltar para trás, decidir, e receber o Rei e o seu governo. E devemos recebê-Lo; devemos submeter-nos a Ele.

O que significa tudo isto para você, leitor, se ainda está longe do Senhor Jesus Cristo? O que significa buscá-Lo em primeiro lugar, e buscar o seu governo? Caro amigo, apresso-me em dizer o seguinte: o reino de Deus não pede que nós achemos em nós mesmos a justiça que ele exige. Deus nos doará a justiça do seu reino. O reino de Deus não pede que nós criemos as qualidades de vida que ele requer: o arrependimento, a fé ou a confiança. Não, porque o Espírito de Deus que impera em nós nos dará esta vida. O reino de Deus não estabelece um padrão, dizendo: “Quando você alcançar esse padrão de justiça, poderá entrar no reino”. Não! Deus exige de mim uma só coisa como pecador: *Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça*. Buscar em primeiro lugar o Rei e a sua justiça é arrepender-se, é voltar-se para Deus. *É decidir-se total e completamente a favor do Senhor Jesus Cristo*. Obedecer àquela única exigência: “Buscai em primeiro lugar o Rei e a sua justiça”, é *receber o reino de Deus*. E então, ao recebê-lo, recebemos a vida, as bênçãos e o governo do Rei, do próprio Senhor Jesus Cristo.

Surge, então, a pergunta: “Como, pois, recebemos essa vida?” Como se obtém a justiça do reino? A Palavra de Deus vem a nós de modo muito simples. Mas por simples que seja, não deixa de penetrar nas maiores profundezas da nossa existência, da nossa alma. Lemos em Romanos 10.9 que se com a nossa boca confessarmos a Jesus como Senhor, e *em nosso coração crermos* que Deus O ressuscitou dentre os mortos, seremos salvos, conforme diz a Escritura. Atos 16.31 diz, ainda: “*Crê* no Senhor Jesus, e serás salvo”. João 20.31 diz: “Estes, porém, foram registrados para que *creais* que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. João 1.12 diz: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que *crêem* no seu nome”.

Mas como devemos crer nestes mandamentos de Deus no sentido de obedecermos? É possível entrar no reino de Deus meramente por meio de falar o nome de Jesus da boca para fora numa confissão verbal? A bênção da vida deve ser recebida por meio de crer na ressurreição e na divindade de Cristo? Um credo poderá salvar-me? Pronunciar as palavras “Jesus é o Senhor” pode outorgar-me a vida? Qual é o significado de confessar Jesus como Senhor, de crer no nome do Senhor Jesus Cristo? As respostas a essas perguntas acham-se na *única* exigência do Rei: *Buscai-o em primeiro lugar*, ou seja: arrependei-vos, voltai para trás, decidi e recebi o Rei e o seu governo. Que o Espírito Santo aplique a Palavra ao nosso coração, agora mesmo! As exigências no sentido de tomarmos uma decisão, que se acham nos ensinamentos do Nosso Senhor registrados nas Escrituras, não devem ser recebidas levemente. Nosso Senhor exigia dos homens uma *decisão resolvida*, conforme demonstra em Lucas 9.57-60. Enquanto nosso Senhor e os discípulos andavam pelo caminho, um homem Lhe disse: “Seguir-te-ei para onde quer que fores”. Tratava-se de um homem que parecia estar disposto a tomar a decisão de seguir a Cristo. Respondendo, nosso Senhor Lhe disse: “As raposas têm seus covis e as aves do céu, ninho; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. Nosso Senhor lançava dúvidas sobre a seriedade dessa decisão. Queria dizer: “Amigo, sabe o que está envolvido nessa decisão? Você está disposto a tornar-se discípulo de quem não tem lar; de quem não tem posição social nem prestígio? Pensou bem sobre o assunto? Levou em conta as suas implicações? Qual será o custo para você? Está resoluto no sentido de seguir, custe o que custar?” Sim, leitor, é assim que nosso Senhor continua dizendo hoje. Se decidimos que seguiremos a Cristo, *já calculamos o custo de segui-Lo?*

A outro homem, nosso Senhor disse: “Segue-me”. Mas a resposta deste foi: “Permite-me ir primeiro sepultar meu pai”. Tratava-se de um homem que se professava disposto a tomar uma decisão, mas havia outra coisa a ser feita primeiro. “Sim”, dizia, “quero seguir, mas pode esperar um pouco? Há uma reivindicação superior sobre a minha vida. Deixa-me primeiramente cuidar daquilo, e então virei seguir a Ti. Tenho boas intenções; vou seguir-Te, mas deixa para mais tarde”. Nosso Senhor, porém, respondeu com palavras que pareciam severas: “Deixa aos [espiritualmente] mortos o sepultar os seus próprios [fisicamente] mortos”, e vem, segue-me. Dizia, em termos bem claros: Buscai em primeiro lugar o Rei e a sua justiça!

Este fato nos informa que o reino de Deus exige *decisão imediata e urgente*. Quando as reivindicações da obediência a Cristo chegarem a você, leitor, não se arrisque a ficar preso a questões mundanas. Não discuta, dizendo: “Mas em primeiro lugar tenho de viver a minha vida; tenho uma carreira para seguir; tenho planos importantes para meu futuro que primeiramente devem ser levados a efeito. Tenho obrigações a serem

cumpridas. Estou para casar-me, e vou adiar a decisão. Comprei uma junta de bois, e preciso experimentá-la. Comprei um terreno, e preciso examiná-lo” Não! Nosso Senhor disse que deve haver uma *decisão imediata* que é *resoluta e sem qualificações*. Veja, pois: Quando você vem a Cristo para segui-Lo, *não importa mais nada neste mundo*, senão o destino eterno da sua alma imortal, cuja salvação pode ser obtida *exclusivamente* no Senhor Jesus Cristo. A coisa mais maravilhosa do mundo é conhecê-Lo, segui-Lo, e viver sob o seu governo. *Não importa nenhuma outra coisa senão conhecer a Ele!*

Perceba, pois, que o reino de Deus exige uma decisão resoluta e a renúncia irrevogável de tudo quanto você é, e mesmo de tudo quanto você poderá vir a ser. É esse o significado das Escrituras, em Romanos 10.9 e Atos 16.31: confiar em Cristo, submeter-se ao seu governo, e entregar a Ele a totalidade do nosso ser para o tempo e para a eternidade. Tal *decisão renuncia aos direitos que você tem de si mesmo*. É uma decisão para segui-Lo durante *todos* os dias da sua vida. Hoje em dia, ouvimos de todas as direções o convite: “Creia!” “Decida!” Mas onde ouço alguém informar *no que importa essa decisão?* Importa em render o nosso próprio eu integralmente a Cristo, na sua plenitude. Você não mais pertencerá a si mesmo nem terá mais direito sobre si mesmo. Você será governado por Outro, pelo Rei do reino, pelo Senhor Jesus Cristo. Você entregará a Ele tudo quanto tem. É uma decisão que abre mão do direito ao próprio eu.

Além disso, o reino de Deus, o governo do Rei, exige uma *decisão radical*. Algumas decisões são feitas facilmente, e requerem pouco esforço. Mas a decisão pelo reino de Deus — de receber o domínio de Cristo — é difícil, e somente pode ser tomada com a ajuda do poder de Deus. Quanto a ser difícil, nosso *grande esforço para entrar* revela o fato, conforme está escrito em Mateus 11.12: “Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço [opera poderosamente], e os que se esforçam [homens de violência] se apoderam dele”. Como devemos entender estas palavras? O que é que o esforço, ou a violência, tem a ver com recebermos o reino de Deus, o governo de Deus? Nosso Senhor ilustrou esta exigência da seguinte maneira em Marcos 9.47: “E se um dos teus olhos te faz tropeçar [pecar], arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois, seres lançado no inferno”. Veja bem: “arrancar um olho” não deixa de ser violência, como também são atos de violência “cortar a mão ou o pé” a fim de entrar no reino de Deus. São palavras enfáticas, sem dúvida, que visam demonstrar a decisão exigida para receber a Cristo e para segui-Lo como Senhor.

Em Mateus 10.34, nosso Senhor diz: “Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada”. A espada, pois, é instrumento de violência. Às vezes, a decisão pelo reino, para ter o Rei reinando sobre nós, será uma espada que cortará algumas *relações humanas*, e que trará dor e sofrimento. Nosso Senhor não disse, em Lucas 14.26: “Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”? “Espada”, “ódio”: estas são palavras de violência, mas tão necessárias para demonstrarem o que está envolvido numa decisão de seguir a Cristo e de coroa-Lo Rei.

No mesmo sentido, nosso Senhor emprega a expressão: “*esforçai-vos* por entrar pela porta estreita” (Lc 13.24). A palavra grega traduzida por “esforçar-se” é um termo enfático que deu origem à nossa palavra “agonizar”, significando forçar todos os nervos e músculos para entrar. Decidimos que seguiremos a Cristo. *Devemos nos*

esforçar por nos aproximarmos dEle. Não deixemos nada nem ninguém nos impedir de chegar ao Senhor Jesus Cristo. “Resolvi seguir a Jesus. Minhas costas estão viradas contra o mundo, o inferno e o pecado. Estou avançando com firmeza com os olhos fixos em Cristo, e minha esperança está nEle, porque Ele diz que nunca me deixará nem me abandonará.”

Assim, a decisão de seguir a Cristo, de buscar o seu reino e o seu domínio sobre nós, é descrita como *violência, esforço e luta intensa*. Toda essa linguagem descreve o *caráter radical* da decisão exigida pelo reino de Deus. Quem dera que prestássemos atenção a tal linguagem! Não se trata de brincadeira, nem de assunto não levado totalmente a sério! É o homem integral que vai à busca do Rei e do seu governo. É o homem integral que se arrepende, crê, decide, e se entrega a Cristo. *É esse o significado da decisão*, ou de *decidir-se por Cristo*. Importa em render a totalidade do próprio eu ao Cristo integral: Seguirei a Cristo independentemente de quanto isso me custar; segui-Lo-ei mesmo se Ele me conduzir através do inferno; segui-Lo-ei sem me importar com quanto terei de sofrer, de quanto perderei das afeições do mundo e nas minhas relações humanas: amigos e entes queridos, pai ou mãe; vou seguir a Cristo! Nem marido, esposa, pai, mãe, irmã, irmão, nem namorado me persuadirão do contrário; nenhuma dessas pessoas terá o domínio sobre mim. Vou abandonar minha própria vida, meus próprios prazeres e minhas próprias afeições; nada me governará. Seguirei o Senhor Jesus Cristo para onde ele for”. É essa a decisão que a Bíblia ensina, e a decisão em que creio, porque sei quanto me custou para chegar a Cristo: custou-me tudo quanto eu tinha.

“Pensei que o pastor ensina que a salvação é gratuita”. Sim, *ela nos é dada de graça* no Senhor Jesus Cristo, mas custa-nos a nossa vontade e tudo quanto esperamos ser neste mundo; porque viveremos uma vida espiritual de modo prático num mundo que ama o pecado e que odeia a Deus; andaremos com o Rei! Seremos forasteiros e peregrinos aqui na terra, e deveremos seguir a voz do Rei. Tome nota e compreenda hoje, pela graça de Deus: a decisão aludida na Bíblia, de buscarmos em primeiro lugar o reino de Deus, ou o governo de Deus, e a sua justiça, “decidir-se por Cristo”, significa que você já não terá o direito de governar a si mesmo; você seguirá a Ele. Ele será o Senhor da sua vida, além de ser o Salvador da sua alma. Mas que vida bendita! Não a trocaria por dez milhões de mundos como este em que vivemos. Não trocaria por dez bilhões essa vida de fé, de andar com meu bendito Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Extraído de *A Decisão por Cristo*, L. R. Shelton, Jr.
Editora Fiel, 4ª edição, 1999.